



**AS HQs DOS
TRAPALHÕES**

RAFAEL SPACA

EDITORA ESTRONHO - 1ª EDIÇÃO
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PR



ESTRONHO

Todos os direitos da obra reservados a Rafael Spaca

ORGANIZAÇÃO

Rafael Spaca

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Bira Dantas e Jânio Garcia

PREFÁCIO

Dedé Santana

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Marcelo Amado

TEXTO DE ORELHA

Denison Lemos

ILUSTRAÇÕES INTERNAS

Creditadas em cada imagem.

Agradecimentos especiais a Bira Dantas, Carlos Cárcamo, Fabio Moraes, Gustavo Machado, Lozandres Braga, Lúcia Nobrega, Primaggio Mantovi, Rodrigo Brum, e Rogerio Soud.

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Heidi Gisele Borges

REVISÃO

Heidi Gisele Borges / Marcelo Amado

EDITOR RESPONSÁVEL

Marcelo Amado

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

Spaca, Rafael

As HQs dos Trapalhões. -- 1. ed. -- São José dos Pinhais, PR : Ed. Estronho., 2017
184 p. ; 15,5 x 22,5 cm

ISBN 978-85-9458-013-9

1. História em Quadrinhos 2. História I. Título

CDD-741

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Estronho

São José dos Pinhais- Paraná - Brasil

 [estronhobook](#)
 [estronho](#)
 [estronho](#)
 [estronho.com.br](#)

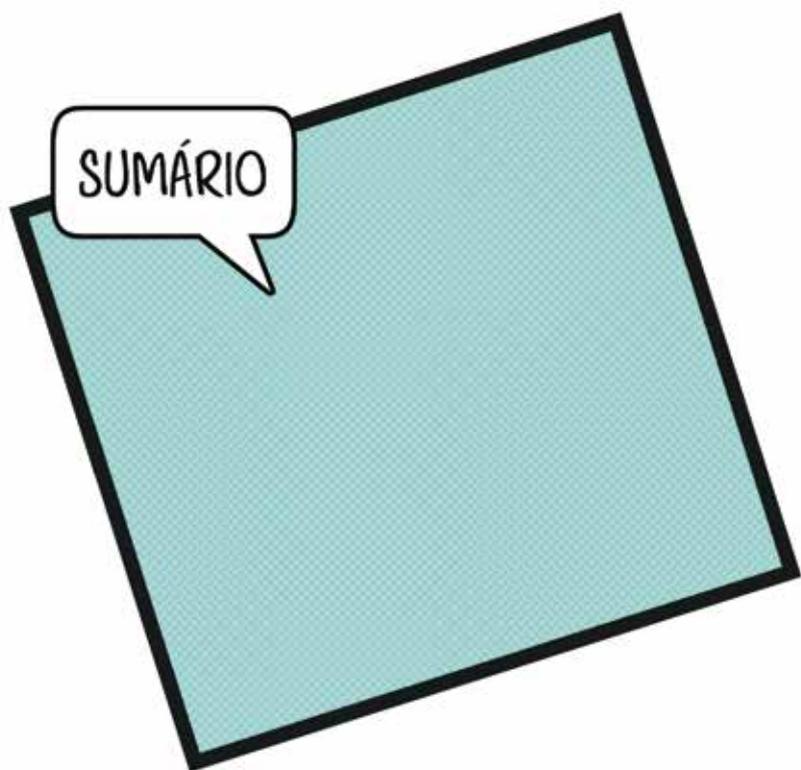

EDITORA
ESTRONHO

**ESTA É UMA VERSÃO DE
DEGUSTAÇÃO (em baixa resolução)
CONTENDO O SUMÁRIO, PREFÁCIO,
E OS TEXTOS INTRODUTÓRIOS DE
RAFAEL SPACA, JAL E
MARCUS RAMONE**

EDITORA ESTRONHO

www.lojaestronho.com.br

www.estronho.com.br/blog



SUMÁRIO

PREFÁCIO: SOMOS MORTAIS! (DEDÊ SANTANA) - 6

SUCESSO EM TODAS AS EXPRESSÕES (RAFAEL SPACA) - 10

OS TRAPALHÕES: SUCESSO NA TV, CINEMA E GIBIS (JAL) - 14

AS HQS DOS TRAPALHÕES (MARCUS RAMONE) - 18

DEPOIMENTOS - 22

AGATA DESMOND - 23

ALEXANDRE SILVA - 29

APARECIDO NORBERTO FERNANDES (CIDÃO) - 33

ARTHUR GARCIA - 35

BIRA DANTAS - 39

CARLOS CÁRCAMO - 48

CÉSAR SANDOVAL - 50

DENISE ORTEGA - 54

EDDE WAGNER AGUIAR JR. - 61

EDNO RODRIGUES - 63

EDUARDO VETILLO - 64

FÁBIO MORAES - 65

FERNANDO ARCON - 68

FRANCO DE ROSA - 71

GERSON LUIZ TEIXEIRA - 78

GUSTAVO MACHADO - 80

JAIME PODAVIN - 94

LÚCIA NOBREGA - 96

* ORIGINAL DE HISTÓRIA COMPLETA "VELHO OESTE SELVAGEM" COM ROTEIRO DE LÚCIA NOBREGA E DESENHOS DE GUSTAVO MACHADO - 101

LUIZ PODAVIN - 112

MARCELO CASSARO - 114

MOACIR TORRES - 116

PAULO BORGES - 118

PRIMAGGIO MANTOVI - 121

RODRIGO BRUM - 125

ROGÉRIO SOUD - 133

TAÕ BARBOSA - 136

VERA AYRES - 138

WATSON PORTELA - 140

OS TRAPALHÕES NA BLOCH EDITORES: A HISTÓRIA DE UM CLÁSSICO... (MARCUS RAMONE) - 142

AS PUBLICAÇÕES DOS TRAPALHÕES (TABELA) - 152

HQ INÉDITA "O FANTÁSTICO DIDISENA"

ROTEIRO DE GERSON LUIZ TEIXEIRA, DESENHOS DE GUSTAVO MACHADO - 158

ÍNDICE ONOMÁSTICO - 172



PREFÁCIO:
SOMOS IMORTAIS!

DESDE PEQUENO EU GOSTAVA
MUITO DE LER GIBIS...

Dedé Santana

...verdade que era bem difícil arrumar o dinheiro pra comprar naquela época, mas sempre que conseguia algum eu comprava e lia. Adorava especialmente os desenhos nas páginas das HQs, eram mágicos. Eu comprava muito a revista do Mandrake com o Thor. Outra revista da minha preferência era do Batman e do Robin, uma dupla inesquecível.

Sempre escrevi argumentos e roteiros e é preciso ser um leitor voraz para trabalhar nessa área. Quando escrevo tenho que imaginar como se estivesse fazendo um roteiro de cinema, inclusive pensando nos enquadramentos.

A primeira HQ dos Trapalhões foi autorizada pelo querido e saudoso cineasta J.B. Tanko, foi uma revista em quadrinho baseado no filme *O trapalhão na ilha do tesouro* (a publicação foi da Editora EBAL, cujo Departamento Infantil e Juvenil da época, dirigido pelo editor Domingos Demasi, que, após assistir o filme, procurou o Tanko e adquiriu os direitos para produzir e publicar a história, que seria adaptada do roteiro que foi às telas em 1971. Demasi contratou o também cineasta Vitor Lustosa para trabalharem juntos, na adaptação e assim aconteceu a primeira revista em quadrinhos dos Trapalhões), eu achei muito interessante porque era a mesma história do filme, os desenhos bem parecidos com os atores. Foi sensacional me ver em desenho.

Pelo que eu me lembro as primeiras revistas em quadrinhos dos Trapalhões na Editora Bloch eram baseadas em histórias que a gente tinha feito na televisão e não o contrário. Sempre enviavam os gibis para a gente ler, mas os meus filhos se apossavam rapidamente deles. Meus filhos liam e adoravam todos os gibis. Quando eu comecei a tomar as revistas dos meus filhos pra eu ler, eu me interessava mais do que eles.

Quando nos mudamos para a Editora Abril, o César Sandoval foi um verdadeiro gênio. Ele teve a ideia maravilhosa de transformar os Trapalhões em crianças.

Não foi uma ideia ótima, já que os quatro eram muito feios! Acabamos ficando bonitinhos! Me lembro que eu sacaneava meus amigos trapalhões quando comentávamos das HQs que saíam nas bancas, dizendo:

Realmente até em quadrinhos eu sou mais bonito que vocês.

E o Mussum respondia:

Até em quadrinhos você é um rapaz alegre.

Sem dúvida tivemos muita sorte em todas as editoras que passamos por estarmos cercados de verdadeiros mestres na arte das Histórias em Quadrinhos. As editoras tinham uma grande equipe, todo o conjunto funcionava e por isso fomos um sucesso também nessa área.

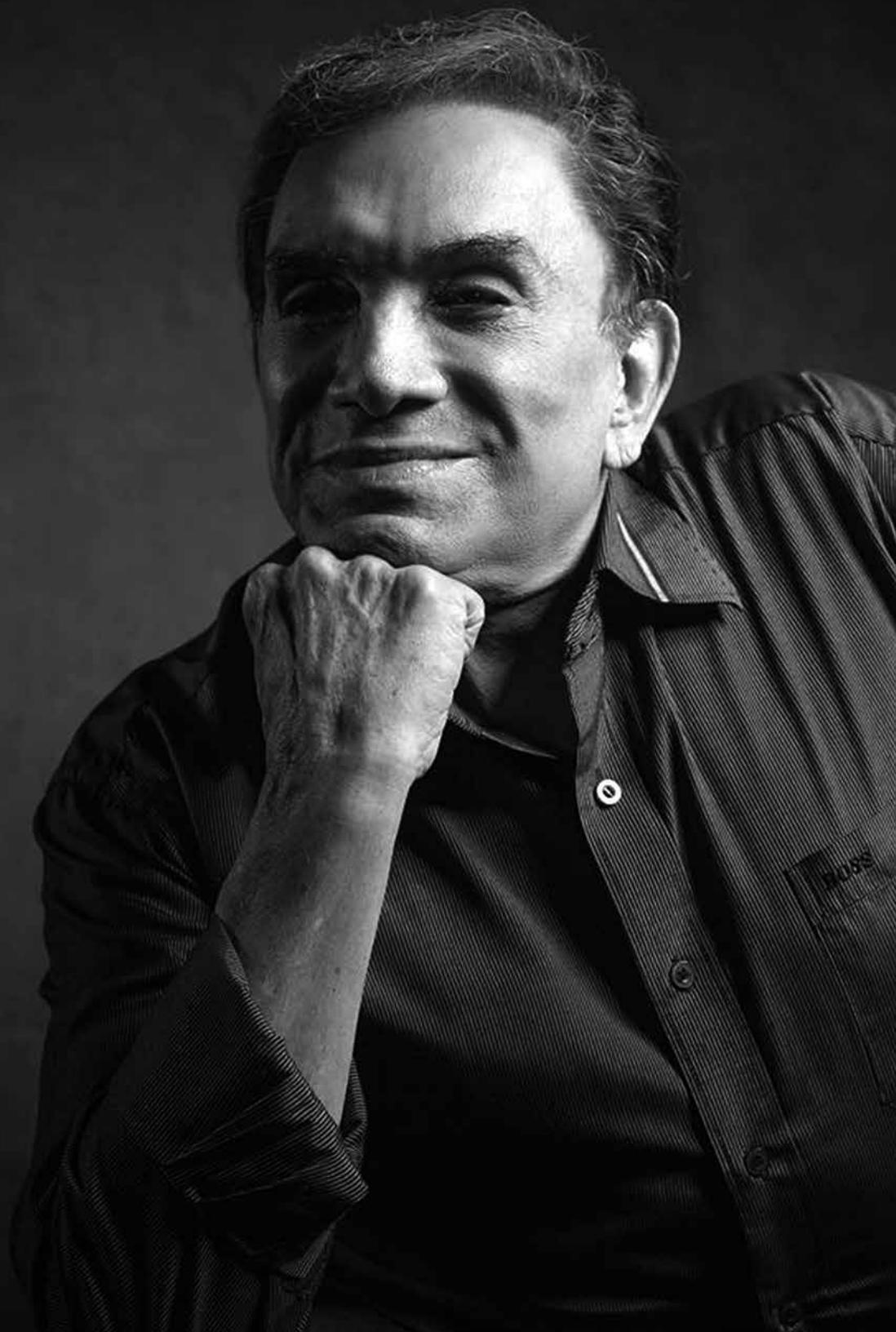
Em HQs nacionais nós ficávamos em segundo lugar, o que eu considero uma grande vitória já que a *Turma da Mônica* é imbatível.

Foi uma honra ver os Trapalhões nas HQs.

Foi quando eu vi que nós seríamos imortalizados.

ABAIXO: OS TRAPALHÕES NA TV TUPI. AO LADO, DEDÊ SANTANA (FOTO DIVULGAÇÃO)







SUCESSO EM
TODAS AS EXPRESSÕES

Que pode uma pessoa fazer de melhor, a não ser ficar alegre?

Shakespeare

Rafael Spaca

...das Histórias em Quadrinhos dos Trapalhões – tanto na Editora Bloch quanto na Editora Abril – foram virtuosos das palavras e das imagens. O virtuosismo fica caracterizado na difícil missão de serem independentes (havia o risco de ser mera cópia do que se via na tela) e ao mesmo tempo, seguirem uma linha narrativa plausível e (quando apropriado) histórica e conceitualmente exata. Estes profissionais levaram até o limite a sua genialidade nestas HQs, sabendo que podiam levar consigo o público, ou seja, os leitores.

O público, já familiarizado com Os Trapalhões na televisão e no cinema, ganhou a oportunidade de ter mais um desdobramento da verve do quarteto mais querido do Brasil.

Numa época de estridente avidez pela leitura canônica, a do papel, em que um título de uma revistinha fortalecia o outro, graças à livre concorrência, na busca pela excelência na inventividade no seu aspecto mais ativo e inesperado.

A emoção que se tinha ao ver um novo gibi dos Trapalhões nas bancas de jornal era compatível com a emoção que sentíamos quando estreava um filme deles no cinema ou quando tocava a música de Zé Menezes criada para a abertura do programa nas noites de domingo na TV Globo.

Tínhamos outra plataforma de encantamento e de fruição daquele humor genuíno.

Estas HQs inspiraram roteiristas do programa dos Trapalhões, fornecendo material ou ideias para esquetes no programa de televisão, tamanha a fecundidade e profundidade imaginativa destes profissionais. Histórias transcendentais que provocaram riso frouxo, restaurador.

A proposta deste livro não é discutir detalhadamente a produção destas Histórias em Quadrinhos, mas contar as histórias destes profissionais que construíram um marco na trajetória dos Trapalhões, e examinar a criação destas produções, as suas características, o processo criativo e algumas peculiaridades. Como todos os grandes artistas, estes, que contam aqui as suas histórias, criaram um público próprio, ensinando-os a apreciar o que ofereciam e transformaram a leitura em um mundo mais sutil e divertido do que aquele que vivíamos.

Didi, Dedé, Mussum e Zacarias constituem a matéria-prima comum da humanidade: são seres humanos; pessoas com sutilezas e excentricidades; homens que saem dos palcos para as ruas e das ruas para os palcos, mostrando-se como realmente são, formando um exército de brasileiros de carne e osso.

Eles não inventaram o humor, mas estão em uma escala ímpar do gênero pelo tempo que perduraram e pelo êxito que lograram em todas as plataformas de Comunicação que se expressaram. Caso único no Brasil.

Se não inventaram o humor, inventaram expressões como *psit* e *cacildis*, que se não se tornaram parte o idioma, tornaram-se parte da nossa fala cotidiana.

O sucesso irradiado pelos Trapalhões na televisão e no cinema chegou às HQs e formou gerações de leitores. A força do nome foi importante, mas sem estes profissionais aqui homenageados (e que representam também os que faleceram ou os que não consegui localizar), nada seria possível. Tinham uma mente fértil, repleta de ideias e de maneiras gênias de expressá-las com seus impulsos criativos e habilidade de expressão confiante e inesgotável, aumentando ainda mais o repertório dos Trapalhões, fazendo transbordar.

A vida é difícil, é essencial rir para suportá-la.

MEUS AGRADECIMENTOS

Ao Didi, Dedé, Mussum e Zacarias.
Ademir Pontes (desenhista)
Ágata Desmond
Alexandre Silva
Aparecido Norberto Fernandes (Cidão)
Arthur Garcia
Bira Dantas
Carlos Alberto Migliorin (desenhista)
Carlos Cárcamo
César Sandoval
Danilo dos Santos (colorista)
Débora Maluf (colorista)
Denise Ortega
Domingos de Souza (desenhista)
Edde Wagner
Eduardo Vético

Eliete Barbosa (coordenação)
Ely Barbosa (*in memoriam*)
Ernesto Miyaura - o Chan (capista e desenhista, *in memoriam*)
Fabio Moraes
Fernando Arcon
Fernando Bonini (desenhista, *in memoriam*)
Flávio da Costa Pinheiro (roteiro)
Franco de Rosa
Genival de Souza (roteirista, *in memoriam*)
Gerson Luiz Teixeira
Gustavo Machado
Jaime Podavin
João Andrade (arte-finalista)
João Baptista Queiroz (desenhista, *in memoriam*)
Joel França (desenhista)
Kimura (desenhista)
Lucia Nobrega
Luiz Podavin
Marcos Maldonado (arte-finalista)
Moacir Torres
Orlando S. Costa (roteirista)
Paulo Borges
Primaggio Mantovi
Ricardo Martins (roteirista)
Rogerio Soud
Sergio Lima (desenhista, *in memoriam*)
Sérgio Valezin (roteirista)
Taô Barbosa
Thereza Barbosa (coordenação)
Vera Ayres
Vera Lúcia Tolaine Norberto (colorista, *in memoriam*)
Waldemar Watanabe (arte-finalista)
Waldyr Igayara de Souza (diretor editorial, *in memoriam*)
Waldyr Odorissio (arte-finalista)
Wanderley Feliciano (arte-finalista, *in memoriam*)
Watson Portela
e Yara Raphael (colorista)

... por terem tornado a vida mais leve.



OS TRAPALHÕES: SUCESSO
NA TV, CINEMA E GIBIS

EU ERA UM GAROTÃO DE
19 ANOS E PUBLICAVA...

José Alberto Lovetro (Jal)

Presidente da Associação dos Cartunistas do Brasil

...meus desenhos no jornal Folha de São Paulo, no suplemento “Quadrinhos” em 1975.

Fui convidado naquela época, pelo diretor do programa *Os Trapaalhães*, o argentino Tito de Miglio, para fazer as caricaturas da abertura do mesmo. Fiquei assustado com a ideia já que nunca havia trabalhado com TV e nem com animação por *chroma key* (fundo azul para movimentação simulada), já que não haviam computadores para isso. Mas nunca recusei um desafio na vida e não seria naquele momento que aconteceria isso. Foi assim que comecei a realizar um sonho, que era estar naquela equipe do programa de humor líder de audiência.

Foi épico ficar assistindo às gravações que duravam do final da manhã até as madrugadas. Meu trabalho era criar piadinhas como cartuns utilizando os quatro personagens principais do programa. O problema era a precariedade no processo. Eu tinha apenas o horário do almoço para gravar tudo e naquela época o processo de *chroma key* demorava muito até ficar como deveria sem que o fundo azul que é eliminado para entrar outro cenário sobreposto, invadisse o desenho. Os câmeras ficavam muito putos por perderem o horário do almoço pra fazer aquilo. Mas a TV era feita assim mesmo. Essa abertura mudava de tempos em tempos e assim eu renovava a experiência cada vez sacando melhor como trabalhar. Eu vinha de publicar quadrinhos e aprendíamos fazendo na raça. As fitas dos programas foram perdidas nos incêndios que viviam acontecendo nas emissoras e hoje não há sinal dessa abertura nem no YouTube. Apenas alguns desenhos que ficaram comigo. Ainda bem! Creio que não era exatamente um, digamos, trabalho de ponta.

Depois até trabalhei nos produtos de *merchandising* com minhas criações para a agência de Sergio Murad (Beto Carrero), que tinha um acordo com o Renato Aragão, dono da marca, para comercializá-la. Além de bonecos estilo “joão-bobo”, lancheiras e revista de máscaras que produzi para eles com minhas caricaturas, havia também um projeto para

revista em quadrinhos mas que nunca foi pra frente, mas eu teria que refazê-las adaptando para os quadrinhos.

Meu desenho para a abertura na TV era ao estilo *charge* e em quadrinhos creio que não funcionariam.

Quando em 1977 eles foram contratados pela TV Globo disseram que me levariam para lá, mas nada aconteceu e eu fiquei na TV Tupi criando outras aberturas, inclusive em animação, para os programas de humor da casa. Até seu final melancólico em 1980, quando todos nós fomos contratados pela TVS (atual SBT) de Silvio Santos que comprara a TV Tupi. Fui parar no programa do Bozo ensinando crianças a desenharem.

Com Didi e sua turma já na TV Globo foi concedida a produção das primeiras revistas em quadrinhos dos Trapalhões ao grupo Bloch Editora. Eram desenhos mais ao estilo “gestual” e que visivelmente não tinham uma edição de arte. Os textos eram esquetes do próprio programa da TV sem uma necessária adaptação para os quadrinhos. Durou uns dois anos, com fracas vendas, até que o desenhista Ely Barbosa que tinha um grande estúdio de quadrinhos em São Paulo e produzia seus personagens *Cacá e sua turma* propôs fazer uma revista com cara de produção de estúdio. A Bloch aceitou e o gibi deu um salto de qualidade com uma equipe que tinha, Bira Dantas, Eduardo Vetillo, Bonini, Watson Portela, entre outros e foi até 1986 mensalmente nas bancas.

Na sequência houveram alguns especiais até que em 1988 a Editora Abril, com tradição na área e que concentrava as maiores vendas de quadrinhos na época, logo fez um contrato e chamou César Sandoval, criador de *A Turma do Arrepio*, um dos editores da mesma para dar continuidade à produção.

Dessa vez Sandoval redefiniu os personagens para uma caracterização infantil e houve novo período de sucesso utilizando os desenhistas da Disney no Brasil como Gustavo Machado, o próprio César Sandoval e textos de Marcelo Cassaro. Foi a mais longa fase dos quadrinhos dos Trapalhões que durou até 1994.

E também foi a revista de quadrinhos baseada em programa de TV de maior duração fora o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, pela editora Globo.

Isso porque muitas tentativas houveram de personagens como Ana Maria Braga (Aninha Braga), Xuxa, Angélica, Sergio Mallandro, Chaves e até o Faustão que não tiveram sequência além de alguns anos nas bancas de jornal.

Com a morte de Zacarias e Mussum houve uma nova tentativa de voltar a revista, pela mesma Bloch, como *Turma do Didi*, nome do novo programa pela Globo. O fôlego foi até mais uns dois anos e encerrada a publicação de vez.

O que podemos dizer sobre essa experiência com quadrinhos baseados em personagens ao vivo e de programas de TV é que só dão certo com o público leitor aquelas adaptações onde a criatividade e observação faça com que o mesmo identifique realmente seu ídolo da TV naquela publicação. Algumas adaptações não vão pra frente porque as histórias não batem com o ídolo ao vivo. Essa identificação e sintonia de personagem ao vivo com o gibi aconteceu com os Trapalhões. Tanto na equipe do Ely Barbosa como na da Abril. No caso da Abril, mais complexa, porque os personagens viraram infantis e na TV eram adultos. Portanto, um caso de sucesso que serve de exemplo para quem quiser trabalhar esse processo com novos sucessos da TV.

Agora estão anunciando a volta do programa *Os Trapalhões* com novos atores. Quem sabe a revista ainda possa voltar! Mas para isso o novo grupo terá que ter atores que consigam chegar perto do sucesso que o programa teve no passado. Um desafio maior ainda!

AS PRIMEIRAS CARICATURAS DOS TRAPALHÕES EM ANIMAÇÃO.
IMAGEM DO ACERVO DE JAL.





AS HQs DOS TRAPALHÕES

FAZIA APENAS DOIS ANOS
QUE O PROGRAMA...

Marcus Ramone

Jornalista e editor do site Universo HQ

...*Os Trapalhões* – com a formação definitiva e a adoção do nome da trupe de comediantes – estreara na hoje extinta TV Tupi.

O sucesso de Didi, Dedé, Mussum e Zacarias tomara de assalto o Brasil e os quatro adoráveis personagens acabaram ganhando uma versão em quadrinhos que a Bloch Editores fez chegar às bancas do país em 1976.

Apostar em gibis estrelados por celebridades da TV já não era uma prática nova das editoras, e a revista em quadrinhos *Os Trapalhões*, a exemplo de muitas outras – antes ou depois –, parecia mais um título caça-níqueis que viveria apenas o tempo que durasse a fama e a popularidade dos artistas que o inspiraram.

Felizmente, não foi isso que aconteceu. Apesar do início titubeante, em que somente a presença dos quatro trapalhões não sustentava a revista (personagens de outros universos editoriais, como o *Gato Félix*, tiveram que dividir com eles o espaço das páginas), em pouco tempo o gibi fugiu da sombra de sua contraparte televisiva, conquistou leitores até mesmo na faixa etária adulta e se tornou uma das melhores publicações da história dos quadrinhos nacionais.

Tudo isso graças à entrada da equipe de roteiristas e desenhistas do Estúdio Ely Barbosa, que imprimiu identidade própria às HQs de *Os Trapalhões*, fugindo das meras transposições de esquetes da TV e introduzindo *nonsense*, metalinguagem e doses cavalares de humor politicamente incorreto, em mais de duzentas edições – dentre títulos regulares, almanaques, edições especiais e *spin-offs*.

Em 1988, ao sair da Bloch e estreiar na Editora Abril, os personagens não apenas se transformaram em crianças, mas também mudaram radicalmente o conceito de suas HQs, dessa vez destinadas essencialmente ao público infantil e capitaneadas pelo desenhista César Sandoval.

A versão infantil durou poucos anos, metade do tempo de sua antecessora, mas criou uma nova legião de fãs e garantiu algo que não conseguira

antes: sucesso, ainda que breve, na área de licenciamento de produtos. E ainda concebeu a primeira e única *graphic novel* estrelada pelos Trapalhões – dentre todas as suas versões em quadrinhos –, a premiada *Didi volta para o futuro*, paródia da famosa trilogia de cinema dirigida e coescrita por Robert Zemeckis.

Mas, em 1996, a Bloch resolveu (ou tentou) resgatar os bons tempos, quando lançou *Os Trapalhões – aventuras do Didi*. A “pegada” já não era a mesma e o gibi, estrelado pela dupla Didi e Dedé – novamente adultos –, alcançou apenas três edições.

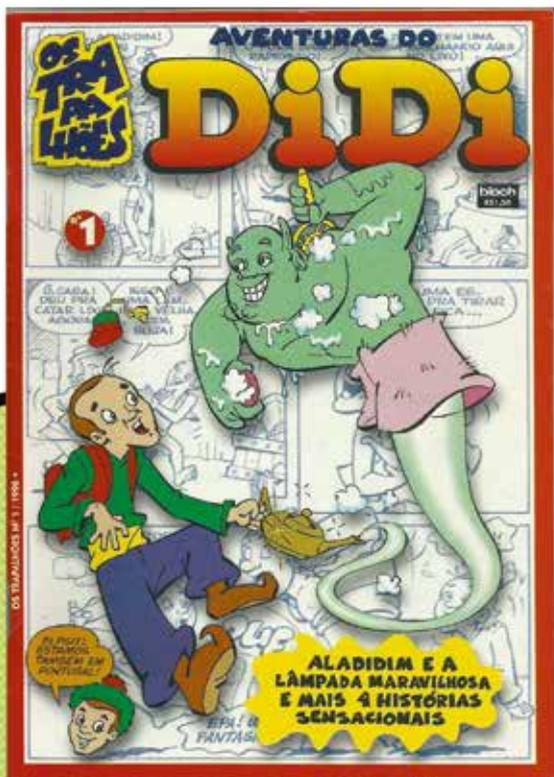
Seis anos se passaram até que, mais uma vez, as bancas de revistas receberam uma nova visita dos Trapalhões. Ou melhor, apenas do maior destaque do grupo, que em 2002 estampou o título do gibi *As aventuras do Didizinho* (Editora Escala), no qual ele era um adolescente e contracenava com coadjuvantes da mesma faixa etária, criados exclusivamente para essa revista. Foram publicados 21 números.

E em 2010, a mesma editora apostou na volta do personagem adulto na revista *Didi & Lili*, que trazia, na esteira do sucesso de *Turma da Mônica jovem* e *Luluzinha teen*, as respectivas versões de Renato Aragão e sua filha adolescente Lívian em estilo mangá. Com o cancelamento do título na décima edição, chegou ao fim – ao menos por enquanto – a rica história dos Trapalhões nos quadrinhos.

E como essas fases distintas se desenrolaram é o que você saberá a seguir, em detalhes, nas páginas deste livro que resgata a trajetória – origem, ascensão e ocaso – de uma turma que marcou época nas revistas em quadrinhos e deixou saudades.

Boa “diversãozis”, psit!

AO LADO, CAPA DA EDIÇÃO #1 DAS AVENTURAS DO DIDI - (BLOCH) ABAIXO, OS TRAPALHÕES E SÍLVIA MASSARI EM MATÉRIA DA REVISTA AMIGA - MARÇO DE 1975.



TRAPALHÕES

A TUPI ESTÁ RINDO COM MAIS ESTE SUCESSO



Esses são amigos e se ajudam mutuamente a fim de proporcionar o melhor em humor.



**FIM DO ARQUIVO DE
DEGUSTAÇÃO**

**ADQUIRA COM DESCONTO
NA LOJA OFICIAL
DA EDITORA ESTRONHO**

www.lojaestronho.com.br

OU VEJA OUTROS PONTOS DE VENDA EM

www.estronho.com.br/blog

f [estronhobook](#)
t [estronho](#)
i [estronho](#)
g [estronho.com.br](#)


**EDITORA
ESTRONHO**